

Um sítio arqueológico inédito em Lavras do Sul/RS

An unexplored archaeological site in Lavras do Sul/RS

Gislene Monticelli

Resumo

Procuramos destacar a importância da descoberta recente de um sítio arqueológico no município de Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul, em área indicada para a implantação de um futuro aterro sanitário. Trata-se de um sítio arqueológico inédito, o primeiro cadastrado para o município, cujas evidências materiais indicam uma pequena ocupação por um bando caçador-coletor em período pré-histórico.

Palavras-chave: Lavras do Sul, sítio arqueológico, grupo caçador-coletor.

Abstract

This article aims to point out the relevance of the recent discovery of an archaeological site in the city of Lavras do Sul, in Rio Grande do Sul, Brazil, within an area fixed for the establishment of a future landfill. This archaeological site has no precedents, the first one registered for the city, and whose material evidences reveal a small area occupied by a hunter-gatherer group in pre-historic times.

Key words: Lavras do Sul, archaeological site, hunting-collecting group.

INTRODUÇÃO

Grande número de vestígios deixados por populações indígenas no passado está sendo identificado em pesquisas arqueológicas realizadas devido à implantação de obras de engenharia, especialmente a partir da Resolução CONAMA 001 de 1986, que indica aquelas obras que devem obter licenças ambientais.

Em diferentes municípios, devido a vários tipos de obras de engenharia, tais como linhas de transmissão, usinas hidrelétricas e termelétricas, gasodutos e oleodutos, rodovias, lo-

teamentos, entre outros, com suas características e impactos próprios, são realizados estudos ambientais, entre eles a pesquisa arqueológica. Desta forma, cria-se a oportunidade de identificar evidências materiais de antigas ocupações humanas pré-históricas ou já do período histórico.

As pesquisas realizadas por arqueólogos contratados, de forma cada vez mais intensa nos últimos anos, têm permitido o crescimento do número de sítios arqueológicos no Estado do Rio Grande do Sul, assim como a multiplicação dos acervos disponíveis nas instituições de pesquisa.

Gislene Monticelli é Doutora em Arqueologia pela PUCRS. Professora do Curso de História na Universidade Luterana do Brasil (Canoas/RS). Pesquisa preliminar financiada pela Prefeitura Municipal de Lavras do Sul/RS em 2004.

Endereço para correspondência: gislenemonticelli@yahoo.com.br

Textura	Canoas	n. 11	janeiro/junho 2005	p. 5-10
---------	--------	-------	--------------------	---------

Com a intenção de divulgar uma destas descobertas recentes, procuramos reunir as informações preliminares sobre as evidências materiais relacionadas a uma pequena ocupação de um grupo caçador-coletor, encontrada no município de Lavras do Sul, no final do ano de 2004. Trata-se de um sítio arqueológico especialmente importante devido a sua localização, ao fato de ser inédito, isto é, nunca antes pesquisado, e a sua relevância, já que foi a primeira descoberta cadastrada para aquele município.

A identificação de sítios arqueológicos representa a possibilidade de conhecimento e divulgação dos episódios ocorridos em tempos remotos, fazendo o passado adquirir importância, e neste caso, o período pré-histórico, sempre pouco conhecido ou cujo conhecimento é, por vezes, muito limitado.

MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

No município de Lavras do Sul, na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, foi prevista a implantação de um aterro sanitário. A iniciativa partiu da Prefeitura Municipal, devido ao esgotamento da área utilizada como depósito de lixo da cidade. A área destinada ao novo empreendimento foi escolhida, após estudos geológicos, devido ao regime de ventos favorável e a pouca irregularidade do terreno, somado a ausência de córregos nas proximidades, para que o aterro sanitário não venha a contaminar o ar e as águas do município.

Por solicitação e com recursos da Prefeitura Municipal, conforme exigência da FEPAM, para fins de obtenção de Licença Ambiental, realizamos, em dezembro de 2004, uma atividade de reconhecimento geral da área destinada ao empreendimento e estabelecemos um diagnóstico preliminar, mediante visita à área e inspeção visual das condições atuais do terreno, tais como cobertura vegetal, relevo, geologia e modificações de origem antrópica. Esta pesquisa preliminar deu origem a um relatório entre ao IPHAN, a Prefeitura Municipal e a FEPAM, em maio de 2005 (MONTICELLI, 2005).

Desta forma consideramos possível, previamente, estabelecer o potencial de ocorrência de sítios arqueológicos na área de impacto

direto de obras e, eventualmente, até mesmo identificar aquelas evidências materiais de antigas ocupações humanas que se encontram expostas na superfície do solo.

Considerando que a área apresenta dimensões pouco extensas, ela pôde ser percorrida em detalhe e foram realizados caminhamentos sistemáticos à procura de evidências materiais antigas e/ou relevantes (sejam pré-históricas ou do período histórico) em superfície ou sub-superfície, tais como nos perfis estratigráficos eventualmente expostos, devido a irregularidades do terreno, como barrancas e taludes. Foram realizadas ainda pesquisa cartográfica, bibliográfica e cadastral, além de documentação gráfica e fotográfica.

O MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL

O município de Lavras do Sul foi desmembrado de Caçapava do Sul e Bagé. O início do povoamento de sua sede foi em 1825. A Vila e a sede do município foi fundada pela Lei nº 1364 em 9 de maio de 1882. A instalação do município foi em 18 de janeiro de 1883. O decreto nº 7.199, em 31 de março de 1938, elevou o município à categoria de cidade. O nome inicial da cidade foi Santo Antônio de Lavras (DA PROVÍNCIA, 1981).

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DESTINADA AO EMPREENDIMENTO

A instalação do aterro sanitário está prevista em área situada a alguns poucos quilômetros da área urbana (210º Sul de azimute), que corresponde a sede do município. A área destinada ao empreendimento fica localizada no local conhecido como "Prado", junto a uma estrada municipal que liga Lavras do Sul ao município vizinho de São Gabriel. O local tem cerca de 5 hectares, em terreno aproximadamente plano, e fica no topo de uma colina de cerca de 400 metros de altitude. A área pertence à Prefeitura Municipal, sendo, por este motivo, considerada terra pública. Atualmente, realizam-se ali atividades relacionadas a prática de esportes como o *motocross*.



PESQUISA CADASTRAL

Na região da Campanha, caracterizada de modo geral pela presença de paisagens predominantemente abertas, compostas por planícies e campos, encontrou-se, basicamente, acampamentos de populações caçadoras-coletoras e, em áreas alagadiças, montículos artificiais conhecidos como *cerritos* ou aterros.

Em municípios como Quaraí, Uruguaiana e Alegrete, no extremo oeste do Estado do Rio Grande do Sul, foram encontradas as evidências materiais que comprovam a mais antiga ocupação humana no Estado, com mais de 10 mil anos. Especialmente nos municípios de Alegrete e Uruguaiana encontra-se o maior número de sítios, o que é explicado pela intensidade das pesquisas, mais do que pelo seu potencial de ocorrência.

Sempre repetimos a máxima de que “*só não há sítios arqueológicos, naqueles municípios em que não houve pesquisas*”, o que significa concretamente que, quanto mais intensas as atividades de pesquisa em dado local, mais sítios deverão ser encontrados. Isto é, o número de sítios arqueológicos identificados costuma ser proporcional a intensidade das pesquisas. Este motivo justifica o grande número de sítios encontrados em alguns municípios (Uruguaiana, 34 sítios arqueológicos; Alegrete, 9 sítios arqueológicos e Bagé, 8 sítios arqueológicos), em detrimento do pequeno número (Quaraí, 5 sítios arqueológicos; Cacequi, 1 sítio arqueológico; Santana do Livramento, 2 sítios arqueológicos) e, até mesmo a ausência destes, como é o caso dos municípios de Piratini, Caçapava do Sul, Rosário do Sul, entre muitos outros.

Pela análise dos dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, há poucos sítios arqueológicos identificados em municípios vizinhos a Lavras do Sul.

Houve pesquisas em municípios como Bagé, Santana do Livramento, Dom Pedrito e São Gabriel. De modo geral, os sítios são superficiais, à céu aberto, com ocupação unicomponental e pré-colonial. A arte rupestre é sempre ausente e as evidências encontradas, quando indicadas, são artefatos líticos, fragmentos de cerâmica e estruturas como uma casa subterrânea e alguns montículos junto a topos de cerros.

No município de Bagé, sete (07) sítios arqueológicos foram pesquisados e cadastrados por Fernando La Salvia e o acervo foi depositado no Instituto Anchietano de Pesquisas (IAP/UNISINOS). Outro sítio foi encontrado na superfície, à céu aberto, em área privada, em meia encosta, por uma equipe do próprio IAP, composta por P. I. Schmitz, Ítala Basile Becker e outros, que fizeram o registro da descoberta e suas evidências, identificadas pela sigla RS-HE-22. Também com acervo depositado na mesma instituição, encontramos mais um sítio arqueológico (RS 157) cadastrado por Fernando La Salvia, que encontrou seis montículos no município de Dom Pedrito, em área devoluta de propriedade privada.

Em Santana do Livramento foram encontrados dois sítios arqueológicos por Ítala Basile Becker e colegas, em superfície, ambos com material lítico lascado. Em Cacequi, José Proenza Brochado encontrou um sítio com três núcleos de concentração de material cerâmico, associado a ocupação dos índios Guarani (Tradição Tupiguarani, fase Vacacaí). O mesmo pesquisador encontrou fragmentos de cerâmica do mesmo grupo em sítio arqueológico no município de São Gabriel. Outros sítios foram encontrados no mesmo município por Guilherme Naue (CEPA/PUCRS) e eram *cerritos* identificados em propriedade de Alberto Giuliani e irmãos.

Nos anos de 1969 e 1970, José Proenza Brochado pesquisou na área chamada de “serra do sudeste” ou “Dorsal de Camaquã”, em afluentes da margem direita do curso médio do rio Camaquã, na margem esquerda do médio rio Piratini e arroios afluentes que nascem no interior e deságuam na Laguna dos Patos. As informações obtidas foram disponibilizadas em artigo intitulado “*Pesquisas arqueológicas no Escudo Cristalino do Rio Grande do Sul*” (BROCHADO, 1974: p. 25-51).

O autor (*idem*) se refere a sítios arqueológicos encontrados em áreas alagadiças da planície litorânea junto a Laguna dos Patos, conhecidos como *aterros* ou *cerritos*, que são montículos de base aproximadamente circular, ou mais comumente elipsóide, com cerca de 0,5 m a 1,5 metros de altura, isolados ou reunidos em grupos. Entende-se que estes acúmulos são artificiais, de origem antrópica, isto é, obra humana, por vezes levantados sobre pequenas ele-



vações naturais. Os aterros são encontrados exclusivamente em áreas alagadiças ou banhados, representando bases de habitações acima do nível das inundações inverniais. O autor se refere igualmente a possibilidade de ocupação de dunas mais próximas da praia. Duas camadas de ocupação foram encontradas: uma, em níveis inferiores, somente com material lítico lascado, picoteado e polido, e uma segunda ocupação, em níveis superiores, onde o material lítico aparece associado a pequena quantidade de cerâmica.

Outros municípios na região que tiveram pesquisas arqueológicas foram Herval do Sul e Pedras Altas, nas nascentes do Rio Jaguarão, por Sílvia Copé (COPE in KERN, 1997); Santa Vitória do Palmar, pesquisado por P. I. Schmitz e colegas entre os anos de 1967 e 1972 (SCHMITZ et al., 1997).

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS ANTERIORES NO MUNICÍPIO

De acordo com as informações disponíveis, em dezembro de 2004, no endereço eletrônico do IPHAN (www.iphan.gov.br), não houve pesquisas arqueológicas antes no município. Este banco de dados, no entanto, reuniu as informações disponíveis até o ano de 1997, não tendo sido recentemente atualizado. No entanto, não há notícias de pesquisas arqueológicas na região, posteriores a este período.

O cadastro de sítios arqueológicos já pesquisados no Instituto Anchieta de Pesquisas também não indica sítios no município (GOLDMEIER e SCHMITZ, 1983).

Em publicação datada de 1958 (JAEGER, 1958), Luís Gonzaga Jaeger, S. J., faz referência a uma série de elevações que considera naturais em meio aos banhados existentes naquele município:

são pequenas elevações de terra, conhecidas como “cerros”, espalhados por aquele imenso banhado. Sua altura varia de 8 a 15 metros sobre a planície, cobertos em parte de alvoredo, uns isolados, outros em séries ou grupos, como aparece no mapa de 1876. É crença muito espalhada pela região, que também eles devem a sua existência aos Jesuítas. (...) Conquanto não

se discuta que essas elevações oferecem um refúgio imediato aos animais em retirada, não nos convencemos que elas devam sua existência ao homem. (...) Que energia de trabalho teriam exigido se fossem feitos por mão humana! (...) Ali se encontram ainda objetos de uso antigo, sobretudo pedras polidas, de forma arredondada ou oval, usadas para o fabrico das boleadeiras, a terrível arma de caça dos índios missioneiros e gaúchos de épocas passadas (JAEGER, 1958, p. 10-11).

J. P. Brochado (com. pessoal, janeiro de 2005) afirmou que havia indicações da existência de material arqueológico indígena pré-histórico, décadas atrás, mas, naquela ocasião, esta informação não chegou a ser confirmada com a presença de algum arqueólogo.

A carência de informações disponíveis corrobora o fato de que as pesquisas arqueológicas no município são possivelmente inéditas e descobertas anteriores, se existentes, foram fortuitas e não chegaram a dar origem a nenhuma publicação ou cadastro de sítios.

PESQUISA EM CAMPO

Através de imagens (fotografias), caminhamentos e inspeção visual no local, foi possível fazer um reconhecimento geral da área a ser afetada pelo empreendimento, verificar o estado de conservação da área e alterações provocadas por atividades antrópicas, estimar os futuros impactos e, principalmente, confirmar **a existência de um sítio arqueológico com evidências de ocupação pré-histórica por grupo caçador-coletor, comprovado pela presença de artefatos de matéria-prima lítica, tais como ponta de projétil, lascas e microlascas, biface e núcleo**, na superfície do terreno indicado para o empreendimento.

De modo geral, a situação encontrada foi de boa a média visibilidade do solo, cuja cobertura em sua superfície, na maioria do terreno, é de gramíneas. Nas pistas para prática do *motocross*, a cobertura era de terra exposta, com excelente visibilidade, mas onde sedimentos foram retirados e deslocados. Em pequenos trechos havia vegetação espinhosa e vassoural, que impediu o caminhamento e ocasionou baixas condições de visibilidade.



Consideramos que a superfície do solo terá sido modificada, pela própria abertura de pistas, mas, aparentemente o relevo em alguns locais permanece pouco alterado, observando-se ainda pequenas elevações no solo e presença de pedras de médias dimensões, especialmente entre as pistas.

Artefatos de matéria-prima lítica foram encontrados em área aproximadamente plana, junto a algumas rochas, que ficaram como espaços livres entre as pistas de trânsito e de corrida. Os artefatos identificados foram microlascas e lascas, biface, núcleo plano-convexo e ponta de projétil, reunidos no que poderíamos chamar "oficina lítica", que encontra-se parcialmente exposta, na superfície do terreno, sem que tenha sido necessário qualquer intervenção no subsolo. Entretanto, podemos afirmar com alguma segurança, que certamente mais evidências deverão ser encontradas em pesquisa mais detalhada e extensa.

Há grande possibilidade de ocorrência de artefatos e seus detritos em camadas abaixo da superfície do solo, até mesmo ainda parcialmente preservadas, não em toda a sua extensão, devido a existência das pistas, mas em camadas inferiores, encobertas de sedimentos e, por isso, ainda contextualizadas.

O sítio arqueológico em questão é inédito, já que não houve pesquisas anteriores no município, e isso determina sua importância. Se trata da primeira descoberta sobre as ocupações pré-históricas no município e em suas proximidades. Este fator faz com que a descoberta ganhe relevância no cenário regional.

A continuidade e o aprofundamento das pesquisas, assim como a análise e interpretação detalhada de todas as evidências materiais, certamente poderá fornecer importantes informações sobre a pré-história e a história do município.

Ainda que a obra possa ocorrer, uma vez resgatadas as evidências materiais no local e realizada ampla documentação e interpretação minuciosa, a atual administração municipal (com. pessoal, maio de 2005) acenou com a possibilidade do futuro aterro sanitário ter seu local de destino alterado, para que o sítio arqueológico possa ser preservado.

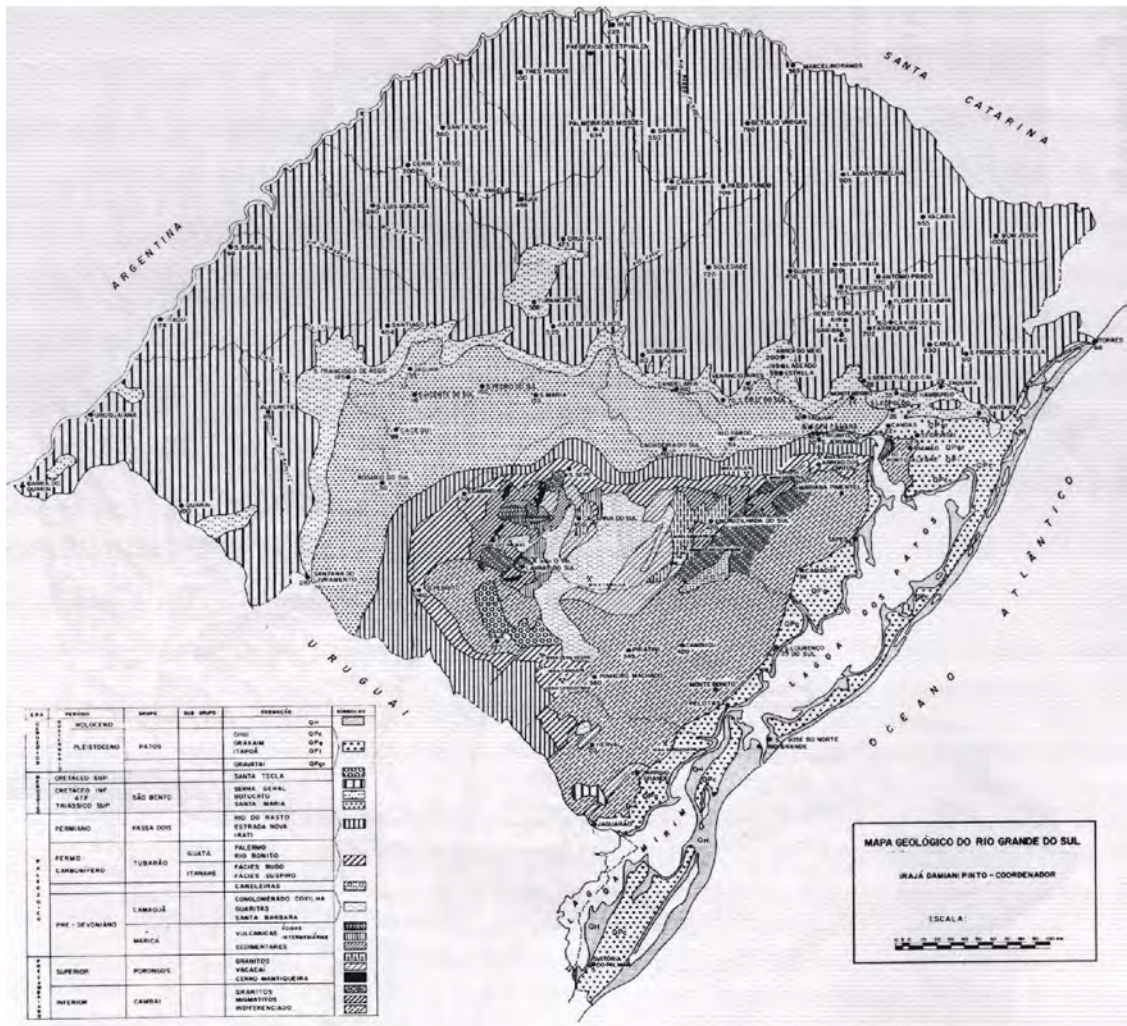
Desta forma, acena-se com a possibilidade de desenvolvimento de diferentes ativida-

des, tais como a capacitação de professores, criação de oficinas de educação patrimonial, visitação de alunos da rede municipal e da comunidade em geral, entre outras, visando a valorização do patrimônio cultural existente no município e garantindo sua preservação.

REFERÊNCIAS

- BROCHADO, J. P. Pesquisas arqueológicas no Escudo Cristalino do Rio Grande do Sul (Serra do Sudeste). *PRONAPA. Publicações avulsas*, 26. Belém: Museu Goeldi, 1974. p. 25-51.
- COPÉ, Sílvia M. A ocupação pré-colonial do Sul e Sudeste do Rio Grande do Sul. In: KERN, A. (org). *Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. p. 191-219.
- DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO AO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Censos do RS: 1803-1950*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística/FEE, 1981.
- GOLDMEIER, Valter Augusto (Org.) e SCHMITZ, Pedro Ignácio (supervisor). *Sítios Arqueológicos do Rio Grande do Sul (fichas de registro existentes no Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, RS)*. São Leopoldo: IAP, 1983.
- INSTITUTO do PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>> Banco de dados: sítios arqueológicos. Acesso em: dezembro de 2004.
- JAEGER, Luís Gonzaga, S.J. Pesquisas históricas em Lavras do Sul, Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, nº 2, 1958. p. 3-19.
- MONTICELLI, Gislene. *Diagnóstico Arqueológico Preliminar em aterro sanitário no município de Lavras do Sul/RS*. Porto Alegre, abril de 2005.
- SCHMITZ, P. I.; NAUE, G.; BECKER, I. B. Os aterros dos campos do Sul: a tradição Vieira. In: SCHMITZ, P. I. (org.) *Pré-história do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: IAP/UNISINOS, 1991. Documentos 05: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 107-132.





Mapa Geológico do Rio Grande do Sul, com a localização do município de Lavras do Sul, na região sul do Estado (Levantamento de Reconhecimento dos solos do Estado do RGS, 1973).



Detalhe dos artefatos líticos (núcleo, ponta de projétil e biface) encontrados no sítio arqueológico em Lavras do Sul/RS. Desenhos realizados gentilmente pelo Prof. Dr. Klaus P. Hilbert, em escala 1:1.